



Guarujá I
ONG recolhe lixo na
Praia do Tombo

50 voluntários do Instituto Ecofaxina fizeram a limpeza da faixa de areia e costão rochoso da Praia do Tombo, no último final de semana. Ao todo foram recolhidos 36 sacos de lixo, somando 194 quilos de material, que em sua maioria era composto por garrafas de plástico, isopor e latinhas de cerveja e refrigerante.

Guarujá II
Rotary compra novas
cadeiras de roda

O Rotary Clube de Guarujá ampliou o número de cadeiras de rodas que podem ser emprestadas a pessoas carentes da Cidade. Dez novas peças foram adquiridas recentemente. Para conseguir uma cadeira emprestada, o solicitante precisa comprovar não ter condições financeiras para adquirir o equipamento.



Hospital de Vicente de Carvalho vai ser entregue até 15 de julho

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

Fechado desde 27 de fevereiro, o Hospital - Maternidade Ana Parteira Fernandes, em Vicente de Carvalho, deverá ser reaberto pela Prefeitura de Guarujá até a segunda quinzena de julho. O anúncio foi feito pelo presidente da comissão que coordena os trabalhos técnicos no local, o médico Marco Antonio Barbosa dos Reis. O hospital tem média de 400 atendimentos por mês.

Há três semanas, a unidade hospitalar passa por ampla reforma em suas dependências. A iniciativa, até então, era mantida em segredo pela Administração Municipal. Somente ontem A Tribuna teve acesso ao local e pode acompanhar os trabalhos - executados em ritmo acelerado, por cerca de 50 operários da AN Engenharia.

Orçados em R\$ 1 milhão, os serviços deverão mais do que dobrar o número de leitos disponíveis no hospital, que de 25 atuais passará a ter 54 no total. A maternidade, inicialmente projetada para receber apenas partos de baixo risco, será remodelada e contará com estrutura de atendimento para casos de maior complexidade.

Estrutura

Leitos

Atualmente, são 25 (20 maternidade e cinco repouso. Após a reforma serão 54 (25 maternidade, dez repouso, cinco UTI Neonatal, cinco UTI Semi-intensiva, cinco método mãe-canguru e quatro pré-parto).

“Teremos UTI Neonatal, UTI semi-intensiva, um centro de parto normal separado do centro cirúrgico (ao contrário do que havia anteriormente), além de um lactário, laboratório e uma agência transfusional”, elencou Barbosa dos Reis. Ele contou que as adaptações em curso abrangerão as alas administrativas do centro médico - inaugurado em junho de 2008, pelo ex-prefeito Farid Madi (PDT).

CRÍTICAS

Segundo Barbosa dos Reis, o prédio apresentava “falhas gravíssimas” em sua estrutura e, segundo ele, colocava em risco a vida de pacientes e funcionários. O médico mostrou racha-



FOTOS EDISON BARAÇAL

Operários da AN Engenharia trabalham também na parte externa do prédio. Obra vai custar R\$ 1 milhão

duras e infiltrações em pisos e paredes (inclusive no centro cirúrgico), além de fiações danificadas e expostas em diversas alas do hospital.

“Para se ter ideia, o Ana Parteira não tinha sequer um SA-

ME (abreviatura de Serviço de Arquivo Médico e Estatístico); nós encontramos os prontuários todos jogados em prateleiras, de qualquer jeito”, criticou Barbosa dos Reis.

“Todo o lixo hospitalar pro-

duzido era encaminhado para um abrigo externo, sem qualquer isolamento e de acesso livre para estranhos”, condenou. “As vacinas e medicamentos estavam juntas com os soros, misturadas no



almoxarifado; o serviço de lavanderia não era especializado (roupas eram enviadas para lavanderias comuns)", enumerou.

"Para piorar, constatamos o armazenamento de mais de dez botijões de gás na cozinha do hospital - um risco enorme para os pacientes e funcionários", indignou-se Barbosa dos Reis, adiantando que o fornecimento de alimentação, bem como os serviços de limpeza e lavanderia serão feitos por empresas especializadas.

FISCALIZAÇÃO

Por fim, o presidente da comissão que coordena os trabalhos técnicos no Ana Parteira fez questão de salientar que todas as adaptações no edifício estão sendo feitas conforme os padrões exigidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e uma comissão de controle de infecção hospitalar deverá fiscalizar permanentemente os trabalhos realizados na unidade hospitalar, após reaberta.

"Estamos nos esforçando ao máximo para oferecer o atendimento mais digno possível à população", concluiu o médico.



ONG deve ser contratada

■ ■ ■ Com a reforma do hospital em ritmo acelerado, a Prefeitura de Guarujá agora se concentra em solucionar a questão da mão de obra que atuará no local, após sua reabertura. A intenção da Administração Municipal é assumir a gestão da maternidade. Mas tendo uma organização não governamental (ONG) como parceira.

Isso porque, atualmente, a Prefeitura conta com número reduzido de profissionais da área da saúde em seus quadros, em virtude dos baixos salários

oferecidos. Em entrevista concedida em março, o secretário de Saúde de Guarujá, Gerônimo Vilhaneuva, disse estudar a possibilidade de compensação salarial à categoria - medida essa que viria juntamente com a reforma administrativa a ser promovida pela prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB).

No entanto, até agora não se sabe quando isso de fato será realizado, o que faz com que aumentem as especulações a respeito de nova terceirização dos serviços de saúde.



O centro cirúrgico também sofre reparos nas partes civil e elétrica



Mãe-canguru será adotada

■ ■ ■ Dos 54 leitos que a Maternidade Ana Parteira Fernandes deve dispor, a partir de julho, cinco deles serão reservados para bebês prematuros, tratados a partir do método Mãe-Canguru, que substitui o uso de incubadoras. Considerada mais humana e eficaz, essa técnica se dá a partir da colocação do recém-nascido contra o peito da mãe, amarrado, como se estivesse em um marsupial (canguru, por isso a comparação).

Segundo especialistas, o método ajuda a reduzir os índices

de mortalidade, porque permite a alta precoce do recém-nascido. Isso porque sua adoção implica na redução do estresse e choro da criança, estabiliza o batimento cardíaco, a oxigenação e a temperatura do corpo do bebê, propicia a transferência de anticorpos maternos e, principalmente, auxilia no seu ganho de peso.

Criada na Colômbia em 1979, a técnica é atualmente reconhecida no Brasil como importante política de saúde pública.